

EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, encontra-se em seu 29º volume, com dezenove artigos e uma resenha, cujos objetivos e temáticas apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Este fato nos leva a crer que nosso periódico está, cada vez mais, tornando-se uma referência no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Os artigos publicados neste volume encontram-se organizados em cinco temáticas: Ensino de Línguas Estrangeiras; Questões de linguagem em um contexto pandêmico; Multiletramentos e utilização de gêneros da mídia digital; Concepções filosóficas e semióticas acerca das práticas de linguagem; Gêneros discursivos em diferentes contextos e Formação de Professores de língua materna.

Sob a temática **Ensino de Línguas Estrangeiras**, temos cinco trabalhos que focalizam desde a proficiência em inglês do professor em formação até a apresentação de uma proposta de sequência didática para o ensino de tempos verbais em espanhol.

Primeiramente, em *Proficiência em inglês do professor em formação: as vozes de alunos e egressos de um curso de Letras*, as autoras Eliana Kobayashi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, e Barbara Cristina Gallardo, da Universidade do Estado de Mato Grosso, investigam o nível de proficiência em inglês esperado de um professor em formação com a finalidade de identificar se os participantes estão cientes sobre o nível de proficiência a ser atingido em diferentes

etapas da graduação e se a proficiência adquirida ao longo do curso permitiu ao egresso atender as expectativas que o mercado de trabalho exige. Trata-se de um estudo de caso qualitativo que utilizou como principal instrumento de coleta o questionário, composto de perguntas abertas e fechadas. Os resultados indicam que os alunos em sua maioria desconhecem o nível de inglês que precisam apresentar tanto no início quanto no fim do curso. Os resultados apontam também que, devido ao baixo nível de proficiência que apresentam, os egressos reconhecem a impossibilidade de atuação no ensino.

Em seguida, no artigo intitulado *Formação inicial de professores de língua inglesa: reflexões para o uso das tecnologias digitais*, Marcus de Souza Araújo, da Universidade Federal do Pará, apresenta as reflexões de três alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Língua inglesa, de uma universidade federal do norte do país, acerca da inclusão das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem. Trata-se de um estudo de caso qualitativo que utiliza como instrumento de pesquisa um questionário, um diário reflexivo e uma entrevista. Os resultados apontam que uma disciplina acadêmica específica sobre tecnologias digitais tem papel relevante no curso de formação inicial de professores de inglês, além dos alunos do curso usarem a tecnologia para aprender a língua-alvo e a refletir criticamente a respeito das potencialidades e da apropriação das tecnologias para fins pedagógicos. O autor conclui que as tecnologias digitais podem trazer múltiplas vantagens ao serem incorporadas à pedagogia da sala de aula de maneira reflexiva, funcional e crítica no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Inglesa, trazendo contribuições importantes para a formação inicial de professores de inglês.

Em *Uma análise do Inglês como língua franca em um livro didático do Ensino Fundamental*, Isabella Todeschini, da Universidade Federal de Santa Catarina, investiga o modo pelo qual o Inglês, enquanto língua franca (ILF), é abordado em um livro didático (LD) adotado para o 6º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino pública do Paraná. A autora, a partir de uma análise documental, inserida no paradigma qualitativo, construiu um quadro de perguntas que serviram como categorias de análise para nortear a pesquisa no LD. Ao término das análises, o principal resultado da pesquisa evidenciou um avanço quanto à presença da abordagem do ILF no LD, mas como um conteúdo à parte da temática principal, o que possibilitou perceber a dependência da formação e dos conhecimentos por parte do docente para o trabalho em sala de aula com o LD, bem como a necessidade de um avanço quanto às abordagens utilizadas.

Ananda Veloso Amorim Oliveira, Layse Oliveira Ferreira Marques e Úrsula Cunha Anecleto, da Universidade Estadual de Feira de Santana, no artigo *Ressignificações no ensino de línguas: uma análise na perspectiva dos letramentos interculturais*, objetivam analisar como se concebe um ensino de línguas, na perspectiva dos Letramentos Interculturais. A partir da pesquisa bibliográfica e do arcabouço teórico, as autoras buscaram ressignificar os papéis sociais de aluno, professor e a perspectiva de ensino e de aprendizagem, vislumbrando possíveis premissas norteadoras para o ensino de línguas. Os resultados revelaram que os Letramentos Interculturais alicerçam um ensino de línguas, e viabilizaram a proposição de premissas que atendam às demandas educacionais contemporâneas, de forma inclusiva, reflexiva e crítica, mas requerem também mudanças dos papéis sociais de aluno, professor e da perspectiva de ensino e de aprendizagem.

Com os olhares voltados para a formação de professores de Língua Espanhola, Juliana Liberato Nobre e Valdecy de Oliveira Pontes, da Universidade Federal do Ceará, apresentam o trabalho intitulado *Proposta de projeto inicial de sequência didática para o ensino dos pretéritos do indicativo em espanhol a futuros professores de língua espanhola*. Para o desenvolvimento desta proposta, os autores se respaldaram no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a partir do gênero narrativo biografia (como um objeto unificador), para o ensino dos pretéritos em espanhol, com o propósito de analisar seus usos e valores no contexto de uso.

Com a temática voltada para as **Questões de linguagem em um contexto pandêmico**, encontram-se três artigos. No primeiro, intitulado *Pandemia de COVID-19 e o trabalho dos tradutores/intérpretes educacionais de libras-português: a utilização de instrumentos na interpretação remota*, William Velozo Francioni, do Instituto Federal de São Paulo, discute a forma pela qual Tradutores/Intérpretes Educacionais de Libras-Português passaram a conduzir seu trabalho diante da pandemia de Covid-19 em face à suspensão das atividades presenciais no Brasil e consequente substituição das atividades de ensino e aprendizagem, em todos os níveis, por atividades online. A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, com uma revisão bibliográfica de 17 artigos, publicados entre 2020 e 2021 em portais de divulgação científica, o autor constatou que o ensino remoto destinado a estudantes surdos desvela uma crise que já era conhecida pelos estudos que abordam a temática, diretamente relacionada à priorização do ouvintismo nas estratégias educativas. Sua análise demonstra ainda a existência de outros desafios como a adequação do trabalho de tradutores e intérpretes às plataformas educacionais,

o aumento de sua sobrecarga de trabalho e o custeio individual de instrumentos capazes de mediar as interações online.

Já no artigo seguinte, *Uma análise discursiva sobre as práticas de leitura em tempos de pandemia*, Limerce Ferreira Lopes, do Instituto Federal de Goiás e da Universidade Federal de Goiás, e Eliane Márquez da Fonseca Fernandes, da Universidade Federal de Goiás, discutem, sob um enfoque discursivo, qual a relação estabelecida do leitor da atualidade frente à leitura realizada em suporte impresso e digital. Ou seja, as autoras analisam a compreensão sobre “leitura”, por parte de alunos do 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado dos cursos de Instrumento Musical, Eletrônica e Controle Ambiental, do Instituto Federal de Goiás, a partir do lugar de inscrição desse sujeito: a crise sanitária causada pelos vírus Sars-CoV-2 (COVID 19) entre 2020 e 2022. Com a observação e a análise das vozes instauradas durante a coleta de dados, concluem que as relações interdiscursivas demonstram essa filiação a uma memória discursiva coletiva, já que esse aluno também é um sujeito social que está inscrito a partir desse lugar histórico (pandemia da COVID 19), e que, portanto, seus enunciados são uma réplica viva e ativa de uma tomada de decisões e de uma expressão valorativa frente a esse contexto.

Em *A atividade docente como trabalho e os multiletramentos digitais no horizonte social do ensino*, os autores Maria Lúcia Serafim e Manassés Morais Xavier, da Universidade Federal de Campina Grande, analisam a atividade docente como trabalho e situam a presença dos multiletramentos digitais como importantes instrumentos no horizonte social do ensino. Os dados de pesquisa são vozes docentes do contexto universitário de uma instituição pública estadual, quando tiveram que atuar no ensino remoto emergencial, devido à pandemia da COVID-19. Os autores ressaltam que a atividade docente e a função dos letramentos e dos multiletramentos digitais sejam compreendidas na complexidade e nas diversas modificações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea em todas as áreas do conhecimento, incluindo a da educação, na qual todo professor é um agente de letramento e, como tal, agente de ensino que necessita atuar num ambiente que priorize a pessoa do professor e seu processo social de aprendizagem.

Com a temática relativa a **Multiletramentos e utilização de gêneros da mídia digital** vamos encontrar três artigos. Em *O Twitter como instrumento político: Análise de tweets postados pelo ex-presidente Lula a partir de uma perspectiva Semiolinguística*, a

autora Denise de Souza Assis, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, focaliza a midiatização do discurso político, considerando-o como um importante processo que pode remodelar e transformar o fazer e o dizer político. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, apresenta uma análise de postagens no *Twitter*, publicadas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no mês de outubro de 2021 com o intuito de refletir sobre as questões de contrato e estratégias discursivas que permeiam o *corpus* de análise. A autora aborda também discussões relacionadas à midiatização do discurso político, principalmente no que diz respeito ao *Twitter* e ao *tweet*, ambos como novos meios de estruturação e de veiculação de uma nova eloquência política.

No artigo intitulado *Charge sobre o dia do beijo: uma perspectiva bakhtiniana*, Dominique de Melo Franco Campelo, Mariana Brieze da Silva e Veridiane da Costa Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande, discutem o modo pelo qual os Gêneros do Discurso, sob a perspectiva bakhtiniana, são uma possibilidade de investigar o linguístico-discursivo, para além do dito e da estrutura da língua. Para as autoras, a compreensão do gênero discursivo adota duas perspectivas: (i) os gêneros discursivos são dispositivos estáveis, visto que têm uma dada forma composicional; (ii) o tema do enunciado vai para além do dito, sendo responsável pela atribuição do sentido. Assim, compreender e interpretar uma charge somente se torna possível quando os interlocutores conhecem o atual cenário político-social e foram atravessados pelo discurso apresentado. Na realidade, as autoras ressaltam que, mesmo conhecendo tal cenário, os sentidos possíveis se deem de maneiras diversas, pois as vivências, experiências, ideologias, espaços, épocas, bagagens culturais contribuem para a constituição e atribuição de um dado sentido ao enunciado por parte do leitor.

Outro trabalho que focaliza um gênero da mídia digital intitula-se *O gênero discursivo meme e o ensino de língua materna: nas trilhas da leitura e da escrita nas redes sociais*, cujos autores Sebastião Silva Soares, da Universidade Federal de Tocantins, e Francisco Renato Lima, da Universidade Estadual de Campinas, apresentam uma sequência didática, a fim de oferecer alternativas didático-pedagógicas para a utilização do gênero meme no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio. Concluem que o meme apresenta características de um texto multimodal, capaz de contribuir com a formação crítica e reflexiva dos alunos, ampliando suas possibilidades de reflexão sobre aspectos históricos, culturais, ideológicos e sociológicos tematizados nos memes presentes nas redes sociais, fruto do mundo virtual. Constatam

também que o trabalho com sequência didática permite ao professor de língua materna a inserção de temáticas sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais no ensino da língua.

A quarta temática deste volume refere-se a **Concepções filosóficas e semióticas acerca das práticas de linguagem**.

No ensaio *A originalidade da experiência existencial e a pluriculturalidade dos jogos de linguagem: fomentos de transformações*, Francisco Estefogo, da Universidade de Taubaté, apresenta-nos uma reflexão sobre o processo fenomenológico relacionado à consciência humana como modalidade de existência e, portanto, à dimensão constitutiva do existir e da construção dos saberes na qualidade de fomento de transformações atravessadas pela linguagem. A centralidade desta reflexão se situa na convergência entre como os sentidos, os conhecimentos e a subjetividade, construídos pela experiência do corpo, bem como da linguagem em uso, podem ser recursos condutores de mudanças. A relevância deste estudo para a Linguística Aplicada reside no fato da importância de se trazer à baila que o papel da linguagem, além de possibilitar a comunicação e a descrição da realidade, é imprescindível para o incremento de vicissitudes.

Já sob o enfoque da Semiótica e da Educomunicação, no artigo *Educação, comunicação e práticas de linguagem na cultura contemporânea: perspectivas discursivas*, Rosália Maria Netto Prados e Rodrigo Avella Ramirez, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, consideram que a formação do professor da Educação Profissional tem como base diferentes processos discursivos e saberes, já que em seu campo de atuação, há contribuições culturais, históricas, sociais, além das científicas e técnicas específicas, respectivas às diferentes áreas do exercício profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, trata da descrição de discursos que subjazem às práticas da comunicação docente. Para isso, os autores partiram da análise e descrição de um *corpus* constituído de atividades realizadas por mestrandos de um programa de mestrado profissional. No contexto da Educação Profissional, caracterizam-se diferentes processos discursivos, ou saberes, que constituem um processo de formação continuada do professor.

A temática relativa a **Gêneros discursivos em diferentes contextos** contempla três trabalhos.

Em *Qual o lugar dos gêneros do discurso em pesquisas desenvolvidas em um mestrado profissional de formação docente (PROFLETRAS)?*, Wallace Dantas, da Universidade Federal de Campina Grande, busca averiguar qual o lugar que os gêneros do discurso ocupam em pesquisas desenvolvidas no contexto de um Mestrado Profissional de formação docente (PROFLeTRAS) de uma universidade pública brasileira. A partir da análise de dados, os resultados apontam para a urgente necessidade de se repensar as investigações no contexto do PROFLeTRAS, de modo que os gêneros do discurso não sejam vistos como um elemento textual capaz de minimizar determinados problemas da sala de aula da Educação Básica, mas como enunciados relativamente estáveis e atrelados à vida dos sujeitos envolvidos na situação interacional de comunicação que começa na sala de aula da educação básica brasileira.

No artigo seguinte, *(Meta)gêneros: retomando a discussão*, Antonio Artur Silva Cantuário, Carolina Aurea Cunha Rio Lima e Francisco Alves Filho, da Universidade Federal do Piauí, discutem o conceito de metagêneros a partir do quadro teórico que se desenha na perspectiva anglófona dos estudos de gêneros e sugerem uma redefinição do conceito, baseando-se no entendimento do metagênero enquanto gênero e não como atmosfera, tendo como um de seus principais propósitos ser “meta-” e orientar explicitamente a produção de outro gênero. Propõem a noção de atividade metagenérica e sua reflexão, que inclui não só o metagênero como artefato simbólico, mas também a interação modelada, as experiências e as vivências. Contudo, sinalizam para o fato de que os dados foram analisados tendo em vista o tom ensaístico, o mais adequado para a natureza dessa discussão. As considerações feitas, portanto, visam mais provocar reflexões do que apresentar um entendimento finalizado.

As autoras Juliana Marcelino Silva, da Universidade Federal da Paraíba, e Elizabeth Maria da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande, em seu artigo *Previsão de gêneros acadêmicos em disciplinas da licenciatura em Matemática*, objetivam não só mapear os gêneros acadêmicos previstos para produção em planos de curso de disciplinas voltadas para o ensino de escrita acadêmica, como também compreender as possíveis implicações da previsão referida na licenciatura em Matemática. A pesquisa desenvolveu-se à luz do paradigma interpretativo, sob a abordagem qualitativa, e segundo a tipologia documental. O *corpus* é composto pelo Projeto Pedagógico do Curso - licenciatura em Matemática. Os resultados sinalizam diferentes gêneros acadêmicos (projeto de pesquisa, monografia, fichamento, resumo, resenha) previstos para a produção nas disciplinas exploradas, particularmente nas

seções de ementas e objetivos que compõem os planos de curso dessas disciplinas. A identificação da previsão de gêneros acadêmicos, nas disciplinas focalizadas, configura-se como produtiva, haja vista a oportunidade que os estudantes têm de se familiarizar com textos específicos demandados na esfera acadêmica, bem como a possibilidade de exercitar a produção desses gêneros, em contexto de escolarização.

Finalmente, o tema acerca da **Formação de Professores de língua materna** está presente em três artigos que descrevemos a seguir.

Em *As concepções de língua(gem) de professores no ensino do português na Universidade Lusófona da Guiné (Bissau)*, Bernardo Alexandre Intipe, da Universidade Federal de Santa Catarina, parte do princípio de que a educação pela linguagem, deve, fundamentalmente, levar em consideração a concepção de linguagem inerente à prática educativa/ensino do português. Assim, o autor visa esboçar as concepções de linguagem dos professores de língua portuguesa da Universidade Lusófona da Guiné (Bissau), compreendendo não somente o conceito que os docentes atribuíram à língua(gem), mas também como ela deve ser ensinada. A pesquisa foi desenvolvida não só pelas revisões bibliográficas, mas também apoiada em trabalho de campo, sustentada pela metodologia qualitativa-interpretativista e ancorada pela aplicação do questionário semiaberto. Os resultados apontam que os professores colaboradores da Universidade Lusófona da Guiné se identificam com a concepção interacional da linguagem e da linguagem como instrumento da comunicação.

A autora Mayana Matildes da Silva Souza, da Universidade Estadual de Santa Cruz, em seu trabalho intitulado *Formação docente para o ensino da argumentação: uma proposta construída em perspectiva crítico-colaborativa*, discute uma proposta de formação crítico-colaborativa de professores para o ensino da argumentação implementada em uma escola pública de ensino fundamental (anos finais) da Bahia. A construção do *corpus* ocorreu a partir do registro da participação das professoras e dos estudantes por meio da gravação de vídeos e áudios transcritos. A análise dos excertos selecionados apontou uma divergência entre a concepção de interação argumentativa enquanto prática real de linguagem que se pretendia adotar na implementação das atividades desenvolvidas com os estudantes e o caráter artificial das situações de aprendizagem que foram criadas. Entretanto, também indicou transformações positivas relacionadas à compreensão do potencial crítico mais amplo da perspectiva dialogal, em que ocorre o embate entre discursos divergentes e situados em um contexto sócio-

histórico-cultural, para proporcionar o desenvolvimento das capacidades argumentativas.

Com o objetivo de analisar, nas práticas pedagógicas de professores do Ensino Médio, o tratamento dado à variação linguística e aos aspectos gramaticais em aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública do estado do Piauí, Darkyana Francisca Ibiapina, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa, da Universidade Federal do Piauí, apresentam-nos o artigo *O tratamento da variação linguística e do fenômeno gramatical nas aulas de língua materna*. Sob o enfoque da Sociolinguística Educacional, as autoras consideram que as diferentes ações, concepções e práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa podem contribuir para um melhor desempenho linguístico dos alunos ou fazê-lo suprimir. A pesquisa, de natureza qualitativa e etnográfica, apontou, dentre outros resultados, que embora as professoras afirmem que reconhecem a variação como fenômeno inerente à língua, sua abordagem nas aulas ainda é muito limitada, tratando-se mais especificamente da variação regional e das diferenças entre oralidade e escrita, como fazem os livros didáticos. Não há, por exemplo, uma relação com os temas gramaticais variáveis, o que favorece um ensino centrado na transmissão de regras, de nomenclatura e de conceitos da gramática normativa descontextualizados.

Na seção Resenha, Breno Silva Andrade e Renilson Nóbrega Gomes, da Universidade Federal de Campina Grande, discorrem sobre a obra “Revisão de textos: da prática à teoria”, de Risoleide Rosa Freire de Oliveira. Para os resenhadores, a obra cumpre, didática e objetivamente, a proposta de reduzir a lacuna teórico-metodológica de preceitos gramaticais apresentando um processo de revisão que vai além dos aspectos restritos à linguística, contemplando noções dialógicas e discursivas, bem como a efetiva interação *revisor-autor-texto*. Para tanto, a autora promove uma abordagem clara e detalhada tanto sobre a prática da revisão e suas ponderações como também discorre sobre a teoria que valida sua atuação.

Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada:

autores, pareceristas, professores e estagiários do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores